

O CINEMA DE ANIMAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL E OS ANIMADORES ARGENTINOS

**SOUZA, Eduardo Rodrigues de¹; EBERSOL, Isadora²;
BACK, Paula Di Palma³, SCHNEIDER, Carla⁴**

¹UFPEL – Cinema de Animação. chronoesp@gmail.com, ²UFPEL – Cinema de Animação. isadora.ebersol@gmail.com, ³UFPEL – Cinema de Animação. pauladpback@hotmail.com, ⁴UFPEL – Cinema de Animação. ufpel.carla@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A ilusão das imagens em movimento, característica que fundamenta a linguagem cinematográfica, origina-se na necessidade do uso técnicas associadas a aparelhos que ordenam e rodam uma sequência de desenhos ou fotografias, concebidos quadro a quadro, fotograma por fotograma. Esta é uma lógica processual estabelecida desde os aparelhos ópticos-mecânicos que simulavam desenhos animados.

O resgate histórico sobre os primórdios do cinema de animação no âmbito global, nacional e regional (leia-se: mundo, Brasil e Rio Grande do Sul) já contam com registros em livros e filmes. Alberto Lucena Jr (2005), por exemplo, descreve sobre aparelhos como o *fenaquistoscópio* de Joseph Plateau (1832), o *zootrocópio* de William Horner (1834), o *praxinoscópio* de Émile Reynaud (1892), além do *cinetógrafo* de Thomas Edison (1888). Contudo, é quando surge o cinematógrafo dos Irmãos Lumière (1895) que inicia-se o desenvolvimento da linguagem cinematográfica. É neste cenário histórico que o cinema de animação conta com a inventividade observada em filmes como *Humourous Phases of Funny Faces* (James Stuart Blackton, 1906) e *Fantasmagorie* (Émile Cohl, 1908). Ambos valem-se do efeito “pausa na filmagem” (*stop motion*), truque descoberto por acaso por Georges Méliès quando da falha operacional do cinematógrafo (BERNARDET, 1986). No contexto nacional, Antônio Moreno (1978) associa o ano de 1917 com a primeira produção de filme animado, o curta-metragem *O Kaiser*, de autoria do cartunista Seth. Já no Rio Grande do Sul, o documentário *Pioneiros do cinema gaúcho de animação* (Norton Simões, Luiza Tigre, 2008) identifica 1947 como o ano de abertura de estúdio dedicado a produção de desenhos animados, o Animatographia Filmes que encerra as suas atividades após incêndio com perda total. O mesmo documentário destaca que as décadas de 50, 60 e 70 contêm alguns registros de filmes animados por Nelson França Furtado, Moacyr Flores e Edson Acri.

Entretanto, há relatos informais feitos por profissionais do cinema de animação, mencionando a presença de pelo menos três animadores argentinos (em território gaúcho) durante as décadas de 80 e 90: Felix Follonier, Jaime Diaz e Néstor Córdoba. Felix Follonier abriu, no centro de Porto Alegre, o curso de desenho animado, *Cartoon International*, no qual Néstor Córdoba era professor.

A inexistência de registros sobre o intercâmbio de conhecimento entre os professores argentinos e os estudantes gaúchos configurou-se como o estímulo inicial para esta pesquisa que objetiva contribuir para o registro histórico sobre o cinema de animação no Rio Grande do Sul e responder a pergunta: teriam os argentinos, através destas experiências compartilhadas durante as décadas de 80 e 90, influenciado no desenvolvimento do cinema gaúcho de animação?

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Uma vez que não há registros escritos sobre a participação de animadores argentinos no contexto do cinema de animação no Rio Grande do Sul, constatação esta que direciona, desde o princípio, a necessidade da redação de um artigo acadêmico, faz-se necessária a coleta de dados pela internet e a realização de entrevistas com os animadores que vivenciaram este contexto. Na primeira etapa estão as entrevistas com os animadores: Andrés Lieban (Porto Alegre/Rio de Janeiro), Otto Guerra (Porto Alegre), José Maia (Porto Alegre), Lancast Motta (Porto Alegre), Rodrigo Guimarães (Porto Alegre) e Lisandro Santos (Porto Alegre). A partir dos dados coletados nas entrevistas, chega-se na segunda etapa que objetiva uma aproximação com os animadores argentinos. Mesmo com o falecimento de Jaime Diaz e Néstor Córdoba o contato será com os seus familiares. Em paralelo a estas entrevistas ocorre um mapeamento de dados sobre a filmografia do Rio Grande do Sul, pelo viés do cinema de animação, tendo como fontes de referência o documentário *Pioneiros do Cinema Gaúcho de Animação* (Norton Simões e Luiza Tigre, 2008) e o banco de dados da Fundação Cinema RS (FUNDACINE).

Esta pesquisa conta com a participação de Eduardo Rodrigues de Souza, Isadora Ebersol e Paula Di Palma Back, estudantes do curso de Cinema de Animação (Centro de Artes UFPel), com coordenação da professora Carla Schneider, pertencente à mesma instituição. Além disso, há um blog utilizado como repositório dos dados coletados e disponibilizado para acesso público a partir do endereço: <http://aranimacaors.wordpress.com>.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mapeamento da filmografia gaúcha possibilitou a percepção do aumento quantitativo de filmes de animação a partir dos anos 80. Este pode ser um dos indícios sobre a influência dos animadores argentinos, mas requer mais estudos aprofundados. Quanto as entrevistas, nem todas foram realizadas, mas já há relatos que mencionam a influência dos argentinos iniciando pelo mérito de reunir, através do curso *Cartoon Internacional*, diversas pessoas interessadas em atuar nesta área, quer seja como profissão ou como expressão artística. Neste primeiro semestre da pesquisa conseguiu-se reafirmar a sua relevância no ineditismo da abordagem, e necessidade para a contribuição da filmografia gaúcha no cinema de animação.

4 CONCLUSÃO

Até o momento, mantém-se a ideia inicial de que efetivamente há uma influência dos argentinos no desenvolvimento do cinema gaúcho de animação. Contudo, existe a necessidade de um maior aprofundamento da pesquisa, oriundo das entrevistas que ainda serão feitas, para, então, iniciar-se a redação do artigo acadêmico.

5 REFERÊNCIAS

5.1 LIVROS

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário Teórico e Crítico do Cinema**. Lisboa: Texto e Grafia, 2009.

BARBOSA JÚNIOR, Alberto Lucena. **Arte da animação: técnica e estética através da história**. São Paulo: Editora Senac, 2005.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BOOTH, Wayne C; COLOMB, Gregory; WILLIAMS, Joseph. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MATTOS, Carlos Alberto. **Animation Now!**. Cologne: Taschen GmbH, 2007.

MIRANDA, Carlos Alberto. **Cinema de Animação: arte nova, arte livre**. Petrópolis: Vozes, 1971.

MORENO, Antônio. **A experiência brasileira no cinema de animação**. Rio de Janeiro: Artenova, 1978.

NESTERIUK, Sergio. **Dramaturgia de série de animação**. São Paulo: Sérgio Nesteriuk, 2011.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 51-61.

5.2 SITES

FUNDACINE. Disponível em: <<http://www.fundacine.org.br>>. Último acesso em: 12 de ago. 2011.

IECINE. Disponível em: <<http://www.cultura.rs.gov.br/principal.php?inc=ieicine>>. Último acesso em: 12 de ago. 2011.

Otto Desenho Animados (Otto Guerra). Disponível em: <<http://www.ottodesenhos.com.br>>. Último acesso em: 12 de ago. 2011.

José Maia. Disponível em: <<http://maiadesenhos.blogspot.com>>. Último acesso em: 12 de ago. 2011.

Gato Amarelo (Lancast Motta). Disponível em: <<http://www.gatoamarelo-rs.com.br>>. Último acesso em: 12 de ago. 2011.

Cartunaria (Lisandro Santos). Disponível em: <<http://www.cartunaria.blogspot.com>>. Último acesso em: 12 de ago. 2011.

Dr. Smith! (Rodrigo Guimarães) . Disponível em: <<http://www.drsmith.com.br>>. Último acesso em: 12 de ago. 2011.

Laboratório de Desenhos (Andrés Lieban). Disponível em: <<http://www.laboratoriodedesenhos.com.br/>>